

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP Class.: MAIRO001

Data 04/03/75 Pg.: _____

Funai diz que a riqueza do solo beneficia o índio

Da Sucursal de BRASÍLIA

"O índio deve-se beneficiar das riquezas minerais existentes nas terras que habitam" — disse ontem o presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, citando o artigo 45 do Estatuto do Índio. O general respondia dessa forma ao governador de Roraima, coronel Fernando Ramos Pereira, que, na semana passada, afirmou que uma área tão rica como seu Território "não se pode dar ao luxo de conservar meia dúzia de tribo atravancando o desenvolvimento".

Surpreso, o presidente da Funai informou que não há incompatibilidade entre o índio e o progresso. O Estatuto prevê a integração do índio e dispõe que ele terá participação nos lucros auferidos com a exploração de riquezas minerais encontradas no subsolo das terras em que vive, como é o caso da serra de Surucuru, em Roraima, onde foram descobertas jazidas de urânio.

MAIS AVIÕES

A Funai comprará um avião Bandeirante para transportar alunos da Escola Paulista de Medicina que prestam assistência à população indígena do Parque Nacional do Xingu e, em base de epidemias, poder transportar os doentes para isolá-los do resto da tribo, impedindo assim que o surto se espalhe. A informação é do presidente da Funai, Ismarth de Oliveira justificando a compra de um avião que é considerado pelos técnicos como não apropriado para operar nas regiões das reservas indígenas do País. O general não concorda com essa afirmação. Ele já testou o aparelho e conseguiu decolar utilizando 450 metros de pista e aterrizar em 100-metros. "Isto é muito zaroável, pois a maioria de nossas pistas possui mais de 600 metros, necessitando apenas de alguns reparos; já possuímos outros dois aviões, os Islanders, que atendem outras necessidades. A compra de mais um avião, anfíbio, para descer no Igarapés, também está previsto para este ano; é custosa cerca de 800 mil cruzeiros" disse o presidente da Funai.

O alto custo do Bandeirante também não constitui dificuldades para Funai, segundo o presidente do or-

gão. Os recursos, cerca de 6,5 milhões, serão provenientes da dotação orçamentária da Funai cerca de 68,5 milhões por ano. O general explica, no entanto, que a compra será financiada: em 8 anos e com dois meses de carência.

De qualquer forma, Ismarth de Oliveira explica que o avião compensa pois abre grande distância e possui maior capacidade de carga do que os Islanders. O custo é inferior à utilização de mais de um avião para o mesmo trajeto, como se tem feito para atender determinadas regiões em períodos de crises.

A frota atual da Funai é de 2 Islanders, mas até o fim do ano ela se duplicará com a compra do Bandeirante e do anfíbio e o recebimento de mais um aparelho doado pela Rodobrás.

COMPRIDO ESTA VIVO

O sertanista Benamour Fontes, que chegou ontem a Brasília e manteve contatos com a Coordenação da Amazônia da Funai, negou que tenha ido comunicar a morte do comprido, chefe da facção de índios atroaris, que mataram o sertanista Gilberto Pinto, em dezembro. "Nunca disse nada sobre isso".